

RAE-SEA-8403

ESTUDO POPULACIONAL DO ÂNGULO DE WIBERG.

Marcos Nascimento Magalhães

Marly Grasso Nunes

- São Paulo, Fevereiro de 1984 -

SETOR DE ESTATÍSTICA APLICADA

RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA

NÚMERO 03 / 84

CÓDIGO 41 / 83

TÍTULO: Estudo populacional do ângulo de Wiberg.

CONSULENTE: José Laredo Filho

INSTITUIÇÃO: Escola Paulista de Medicina

FINALIDADE: Publicação

AUTORES: Prof. Marcos Nascimento Magalhães e Profa. Marly Grasso Nunes.

REFERÊNCIA DESTE TRABALHO:

MAGALHÃES, M.N. e NUNES, M.G. - Estudo populacional do ângulo de Wiberg. São Paulo, IME-USP, 1984. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8403.)

FICHA TÉCNICA

BIBLIOGRAFIA:

DRAPER, N.R. and SMITH, H. - Applied regression analysis. 2.ed. New York, John Wiley, 1981. 607p. (Wiley Series in Probability and Mathematical Statistics.)

TIMM, N.H. - Multivariate analysis. USA, Brooks/Cole Series in Statistics, 1975. 689p.

BMDP - Centro de Computação Eletrônica da Universidade de São Paulo. Em Dixon, W.J. - BMDP Statistical Software. Berkeley, University of California Press, 1981.

PROGRAMA DE COMPUTAÇÃO: BMDP

DADOS E TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS:

Foi realizada uma análise de Regressão sobre os ângulos de Wiberg obtidos de radiografias de 1091 pacientes do Hospital São Paulo, divididos em idades de 1 a 81 anos. (Teste de falta de ajuste e comparação de duas curvas de regressão (sexo masculino x sexo feminino).)

1. Objetivo

O ângulo de Wiberg constitui um ótimo parâmetro para o estudo e avaliação das displasias acetabulares nas diversas formas de patologia dos quadris. Pretende-se conseguir um modelo que nos dê o comportamento do "ângulo de Wiberg" segundo a variação das idades, permitindo discernir entre indivíduos portadores ou não de displasias.

2. Descrição dos Dados

Foram obtidas radiografias dos quadris de pacientes do Hospital São Paulo, e após exame clínico ortopédico foram afastadas patologias do sistema ósseo articular. O grupo de indivíduos resultante entre as idades de 1 a 81 anos foi dividido em faixas cujos limites estarão dentro de 6 meses. Os ângulos de Wiberg foram medidos pelo método classicamente descrito pelo autor.

3. Análise Estatística

3.1. Preliminares

- (a) As considerações feitas abaixo foram tomadas baseadas na média dos ângulos (direito-esquerdo) uma vez que ficou constatado não haver diferença significativa no comportamento do modelo quando tomado isoladamente para cada ângulo.
- (b) A variável raça não foi levada em conta tendo em vista as seguintes dificuldades:
 - (i) a subjetividade da classificação
 - (ii) a discrepância acentuada entre o número de pessoas presentes na amostra classificadas como da raça branca (903), o número de pessoas classificadas como pretas (104) ou mu-

latas (84).

A tentativa de ajustar um modelo para a raça preta ou mulata redundou num absurdo que é explicável pelo número muito reduzido de observações das respectivas raças.

- (c) Da análise puramente descritiva dos dados (médias e desvios) observou-se que até 17 anos a velocidade de crescimento do ângulo é maior do que em idades posteriores. (Ver gráfico 1).
- (d) As estimativas obtidas neste trabalho foram encontradas mediante a utilização do Pacote BMDP-2R implantado no Centro de Computação Eletrônica da USP.

3.2. Modelo

Tradicionalmente, a busca de um modelo parte de um mais simples para os mais complexos. No nosso caso, o modelo mais simples que é de regressão linear, satisfaz plenamente nossas exigências de acuidade. O modelo proposto inicialmente foi:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3 + \epsilon$$

onde

Y = ângulo (média entre direito e esquerdo).

X_1 : variação das idades até 17 anos (sendo igual a 17 a partir de 17 anos).

X_2 : descreve o salto em 17 anos.

X_3 : variação das idades a partir de 17 anos (sendo igual a zero antes dos 17 anos).

Constatamos, entretanto, que o β_2 correspondente ao salto foi irrelevante para o modelo. Isto mostra que a escolha do ponto mudança em 17 anos foi a melhor possível. Isto é, podemos con-

siderar como modelo definitivo:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_3 X_3 + \epsilon$$

temos então

β_0 : intercepto (ângulo previsto no nascimento).

β_1 : velocidade de crescimento do ângulo até 17 anos.

β_2 : velocidade de crescimento a partir dos 17 anos.

ϵ : erro.

Suposições necessárias para os testes efetuados são:

(1) ϵ obedece a distribuição normal com média zero e variância σ^2 .

(2) As observações são independentes.

As estimativas obtidas separadamente para cada sexo:

Sexo FEMININO:

$$Y = 25,51 + 0,71X_1 + 0,07X_3.$$

A seguir apresentamos a tabela de Análise de Variância que dá informações sobre o ajuste do modelo.

F.V.	g.l.	S.Q.	QM	F
Reg.	2	5245,36	2622,68	64,18
Res.	626	25579,87	40,86	

$$R^2 = 0,17$$

onde: F.V.: Fonte de Variação.

Reg.: Regressão.

Res.: Resíduo.

g.l.: graus de liberdade.

S.Q.: Soma de Quadrados.

QM: quadrado médio.

F: valor da estatística F de Snedecor.

R^2 : coeficiente de ajuste do modelo.

Sexo MASCULINO:

$$Y = 29,04 + 0,48X_1 + 0,10X_3.$$

ANOVA

F.V.	g.l.	S.Q.	QM	F
Reg.	2	2475,73	1237,87	28,40
Res.	459	20009,76	43,59	

$$R^2 = 0,11$$

Foi feito um teste para verificar a diferença ou não dos dois modelos (ver gráfico 2). A descrição do teste está no apêndice 1. Concluimos não haver diferença entre os 2 modelos. Isto é, estatisticamente as retas que descrevem o ângulo para cada sexo, podem ser consideradas como a mesma. Assim, com base nesse resultado, estimou-se novamente os parâmetros do modelo usando o conjunto total de dados. Obtemos então:

$$Y = 26,99 + 0,62X_1 + 0,08X_3$$

ANOVA

F.V.	g.l.	S.Q.	QM	F
Reg.	2	7625,47	3812,74	90,74
Res.	1088	45713,70	42,02	

$$R^2 = 0,14$$

Como podemos observar o R^2 , coeficiente de explicação do modelo, é relativamente baixo o que poderia indicar uma inadequação deste modelo ao conjunto de dados (apesar da análise de resíduos aparentemente não apresentar problemas); porém, como os dados continham várias observações para cada idade, foi possível realizar um teste de falta de ajuste (ver apêndice 2), que redundou na aceitação do modelo. Portanto, o baixo valor de R^2 pode ser explicado pela variabilidade intrínseca da medida, ou seja, os dados são por natureza muito dispersos. Lembremos que não houve uma seleção *à priori* das medidas incluídas no conjunto de dados.

3.3. Intervalo de Confiança para Modelo

Tendo em vista que o modelo ajustado estabelece um único valor de ângulo (o valor médio) para cada idade, e como esse modelo tem como uma das finalidades discernir entre pacientes afetados ou não pela "displasia óssea" é necessário estabelecer uma região ao redor desse modelo em que indivíduos com medidas angulares pertencentes a essa região são considerados não afetados.

Como o número de observações difere bastante de idade para idade, não nos pareceu conveniente utilizar essas observações para construir, isoladamente em cada idade, um intervalo de confiança. Obteríamos precisões diferentes para idades diferentes. Nessa opção foi então, o uso global das observações construindo o intervalo da seguinte forma:

$$\hat{Y} \pm 1,96.\sqrt{QMEP}$$

onde

\hat{Y} : valor estimado pelo modelo para uma certa idade.

QMEP : quadrado médio de erro puro (ver apêndice 2).

A partir das suposições do modelo constatamos que Y tem distribuição Normal, logo o valor 1,96 é obtido da tabela Normal com o intuito de fazer com que o intervalo construído tenha a confiança de 95%.

O QMEP é uma estimativa da variância, que segundo as suposições do modelo, é constante em todas as idades.

O valor numérico encontrado foi:

$$\hat{Y} \pm 12,67.$$

4. Ajuste de modelo para a população até 60 anos

Havia interesse do pesquisador em verificar se o comportamento do modelo se alteraria substancialmente com a exclusão das observações correspondentes às idades superiores a 60 anos.

O mesmo modelo descrito em 3.2 foi ajustado agora, desprezando-se as idades superiores a 60 anos. Obtemos:

$$Y = 26,20 + 0,66X_1 + 0,08X_3.$$

ANOVA

F.V.	g.l.	S.Q.	QM	F
Reg.	2	6122,80	3061,40	76,17
Res.	836	33601,26	40,19	

$$R^2 = 0,15$$

Os procedimentos utilizados em 3.2 para verificar a adequação do modelo, foram repetidos neste caso e a conclusão adotada indica a adequação do modelo proposto.

Partimos então, para a comparação dos 2 modelos: o obtido em 3.2 com todas as observações e o obtido nesta seção. Uma dificuldade para uma comparação estatística mais acurada vem do fato de que as estimativas dos modelos estão baseadas no "mesmo" conjunto de dados. Isto é, para o 2º modelo utilizamos uma parte ponderável das observações que construíram o 1º, isto acarreta dependência entre as estimativas dos dois modelos.

A comparação foi feita então de modo descritivo:

1º MODELO:

$$Y = 26,99 + 0,62X_1 + 0,08X_3$$

$$R^2 = 0,14.$$

2º MODELO:

$$Y = 26,20 + 0,66X_1 + 0,08X_3$$

$$R^2 = 0,15.$$

Percebemos que a diferença entre as estimativas não é muito grande. O R^2 do 2º modelo é praticamente igual ao do 1º. Construindo o intervalo de confiança para o 2º modelo nos moldes do descrito em 3.3 e fazendo uma comparação entre as duas regiões de confiança obtidas, notamos uma área comum bastante grande (vide gráfico 3). Acreditamos portanto, não haver diferenças significantes entre os dois modelos.

5. Conclusão

Com as considerações feitas anteriormente e os dados disponíveis optamos por recomendar o 1º modelo, isto é:

$$Y = 26,99 + 0,62X_1 + 0,08X_3$$

como explicativo do comportamento do ângulo em função da idade. Sen

do assim para qualquer idade, se o ângulo médio medido pertencer a região de confiança (vide gráfico 4), o paciente é considerado sa dio.

A escolha do modelo acima fundamenta-se no fato de que para esse modelo utilizou-se todas as observações disponíveis; o trun camento discutido na seção 4 não apresentou ganhos relevantes de ajuste quando comparado com o modelo escolhido e tem a desvantagem de não servir como bom previsor para idades superiores a 60 anos.

GRÁFICOS

GRÁFICO 1
MÉDIAS POR IDADE

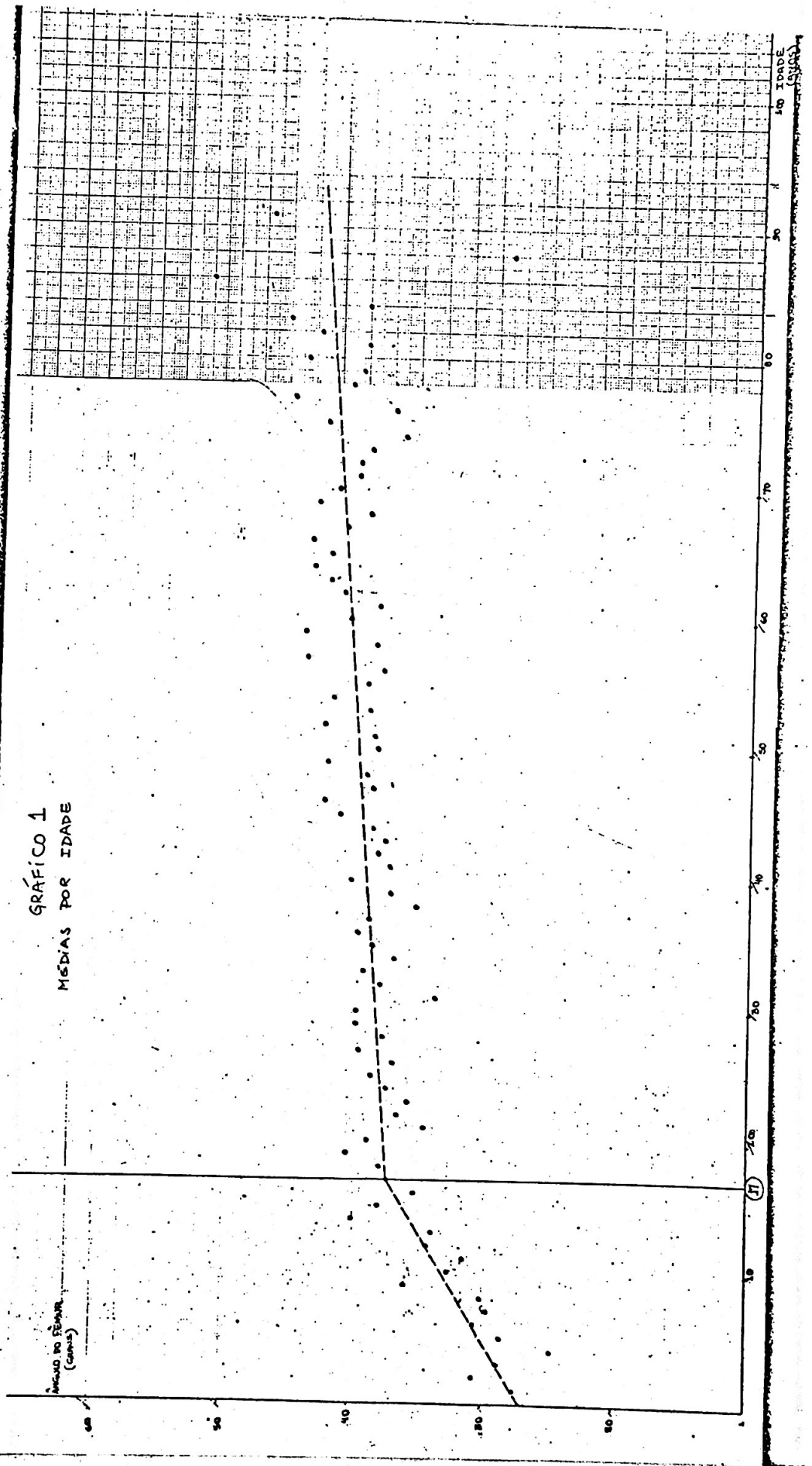


GRÁFICO 2
COMPARAÇÃO DOS MODELOS: MASCULINO, FEMININO e TOTAL

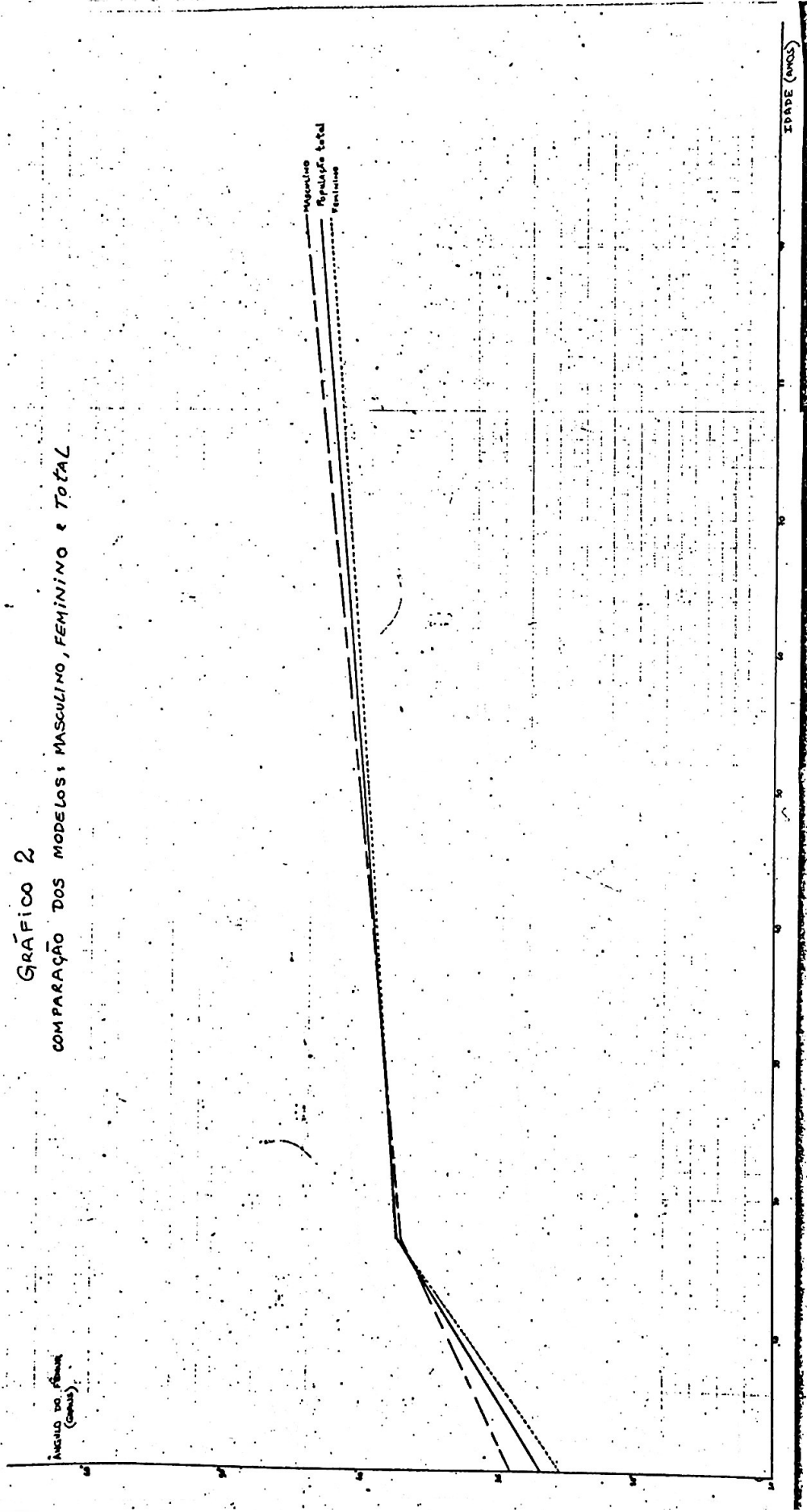


GRÁFICO 3
COMPARAÇÃO ENTRE O MODELO TRUNCADO E O TOTAL

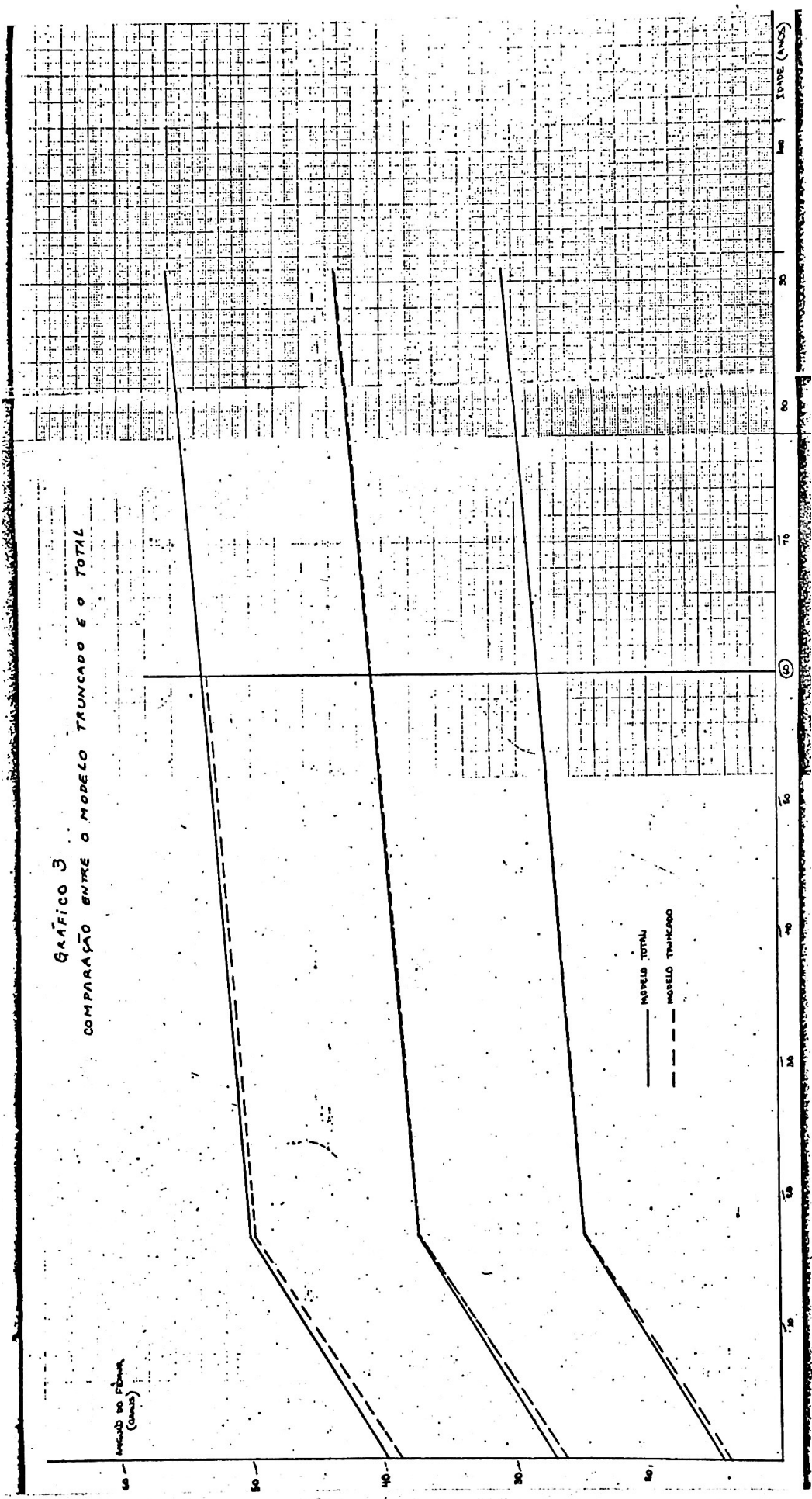
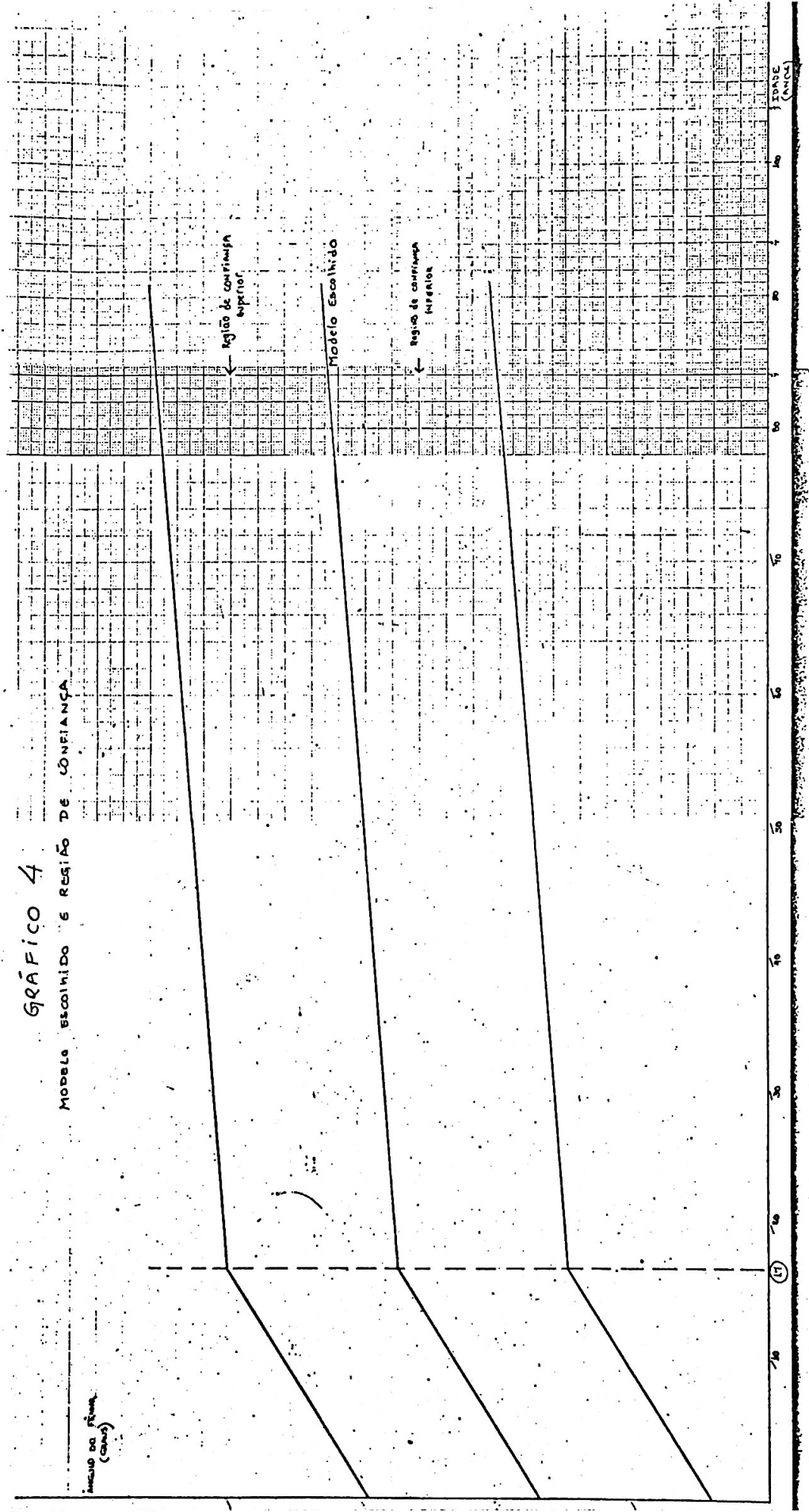


Gráfico 4

Modelo Escalado e Região de Confiança



APÊNDICES

APENDICE 1

Comparação dos ajustes obtidos para os dois sexos

Os modelos encontrados foram:

$$\text{Sexo Fem.: } \hat{Y} = 25,51 + 0,71X_1 + 0,07X_3$$

$$\text{Sexo Masc.: } \hat{Y} = 29,04 + 0,48X_1 + 0,10X_3$$

Hipótese a ser testada:

$$H_0: \beta_f = \beta_M$$

onde

$$\beta_f = (\beta_{of}, \beta_{1f}, \beta_{2f}) \text{ e}$$

$$\beta_M = (\beta_{oM}, \beta_{1M}, \beta_{2M}).$$

O teste feito requer as mesmas hipóteses já assinaladas em 3.2. A estatística utilizada será:

$$F_0 = \frac{SQR_{H_0} - SQR}{SQR} \cdot \frac{n-q}{k}$$

de tal forma que, considerando H_0 verdadeira, F_0 tem distribuição Fisher-Snedecor com k e $n-q$ graus de liberdade, com

$$SQR_{H_0} = SQR + (\beta_f - \beta_M)' ((X_f' X_f)^{-1} + (X_M' X_M)^{-1})^{-1} (\beta_f - \beta_M)$$

$$SQR = SQR_f + SQR_M$$

SQR_f = soma de quadrados residual do modelo ajustado para o se
xo feminino.

SQR_M = soma de quadrados residual do modelo ajustado para o se
xo masculino.

β_f = estimativas encontradas para β_f .

β_M = estimativas encontradas para β_M .

X_f = matriz de planejamento do modelo para o sexo feminino.

onde

$$\tilde{X}_f = \begin{bmatrix} 1 & 1 & 0 \\ 1 & 2 & 0 \\ 1 & 3 & 0 \\ \vdots & \vdots & \vdots \\ 1 & 16 & 0 \\ 1 & 17 & 0 \\ 1 & 17 & 1 \\ 1 & 17 & 2 \\ \vdots & \vdots & \vdots \\ 1 & 17 & 73 \end{bmatrix}$$

\tilde{X}_M = idem ao anterior para o sexo masculino.

k = nº de parâmetros em cada modelo.

$n-q$ = soma dos graus de liberdade residual do modelo para o se
xo masculino.

Os valores estimados foram:

$$\left[(\tilde{X}_f' \tilde{X}_f)^{-1} + (\tilde{X}_M' \tilde{X}_M)^{-1} \right]^{-1} = \begin{bmatrix} -53,505 & -1087,926 & -3834,493 \\ -1087,926 & -19343,380 & -64079,127 \\ -3834,493 & -64079,127 & -105360,86 \end{bmatrix}$$

$$SQR = 45589,63$$

$$SQR_{H_0} - SQR = 53,91$$

$$k = 3$$

$$n-q = 1085$$

Assim, o valor de F_0 encontrado foi 0,43 que, com $k-3$ e $n-q=1085$, nos indica que nada leva a crer que H_0 deva ser rejeitada.

APÊNDICE 2

Teste para verificação de falta de ajuste

Lembremos que:

$$R^2 = \frac{SQReg}{SQT} \quad \text{e} \quad SQReg = SQT - SQRes.$$

Notemos ainda que, no nosso caso, temos várias observações para uma mesma idade, e portanto é possível expressar $SQRes$ da seguinte forma:

$$SQRes = SQEP + SQFA$$

onde

$SQEP$: soma dos quadrados de erro puro.

$SQFA$: soma dos quadrados de falta de ajuste linear.

Para calcular $SQEP$ e $SQFA$ temos

$$SQEP = \sum_{j=1}^k \sum_{i=1}^{n_j} (y_{ij} - \bar{y}_{.j})^2$$

$$SQFA = \sum_{j=1}^k n_j \cdot (y_{.j} - \hat{Y}_j)^2$$

com

k : número de idades diferentes presentes na amostra.

n_j : número de observações na idade j .

$\bar{Y}_{.j}$: média dos ângulos na idade j .

Y_{ij} : ângulo da i -ésima observação na idade j .

\hat{Y}_j : valor estimado pelo modelo na idade j .

A hipótese a ser testada será:

$$H_0 : EY = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_3 X_3$$

ou seja queremos verificar se Y pode ser expresso através de um modelo linear.

As suposições necessárias para a realização do teste são as mesmas já referidas em 3.2.

A estatística utilizada será:

$$F_o = \frac{SQFA/k-2}{SQEP / \sum_{j=1}^k n_j - k}$$

que sob a condição de H_o ser verdadeira tem distribuição F de Snedecor com $k-2$ e $\sum_{j=1}^k n_j - k$ graus de liberdade.

Os resultados encontrados foram:

$$SQEP = 41927,81$$

$$SQFA = 3785,89$$

$$k-2 = 85$$

$$\sum_{j=1}^k n_j - k = 1004$$

$$F_o = 1,07.$$

Concluimos pela aceitação de H_o , ou seja, o modelo linear é um bom ajuste para os dados.

ANEXO

VARIABLE	CODE	VALUE LABEL	SUP	MEAN	STC DEV	VARIANCE	N
ICAGE	42.		246.5000	38.5000	4.7236	22.3125	91
ICAGE	43.		572.5000	38.0357	7.6973	59.2466	143
ICAGE	44.		663.5000	38.5706	8.1230	65.9835	173
ICAGE	45.		787.5000	41.4474	7.7044	59.3582	193
ICAGE	46.		241.5000	42.6875	7.7871	60.6384	83
ICAGE	47.		507.5000	39.0395	6.0016	36.0192	133
ICAGE	48.		473.0000	39.4167	5.2606	27.6742	123
ICAGE	49.		637.0000	42.4667	6.6578	44.3282	153
ICAGE	50.		252.0000	38.7826	6.0525	36.6324	233
ICAGE	51.		625.0000	39.0025	6.4727	41.8958	163
ICAGE	52.		557.0000	42.6462	6.6845	44.6827	133
ICAGE	53.		356.0000	39.2333	4.7893	22.9375	91
ICAGE	54.		632.5000	42.1667	4.8132	23.1667	153
ICAGE	55.		516.0000	39.6923	7.7528	60.1058	133
ICAGE	56.		498.0000	38.7077	5.8166	33.8358	133
ICAGE	57.		531.0000	44.2500	6.4084	41.0682	123
ICAGE	58.		701.5000	38.5722	5.1320	26.3374	183
ICAGE	59.		311.0000	44.4286	6.7233	45.2024	73
ICAGE	60.		1026.0000	41.0400	6.3195	39.9358	253
ICAGE	61.		659.0000	36.7667	7.0203	49.2849	173
ICAGE	62.		682.0000	41.4375	5.0526	25.5252	163
ICAGE	63.		553.5000	42.5769	5.9796	35.1603	133
ICAGE	64.		877.5000	43.8750	7.5809	57.4704	203
ICAGE	65.		851.0000	42.6190	5.4724	29.9476	213
ICAGE	66.		616.5000	44.0357	4.8416	23.4459	143
ICAGE	67.		454.5000	41.7182	7.9758	63.6136	113
ICAGE	68.		559.0000	39.6667	6.5210	42.5228	153
ICAGE	69.		415.5000	43.5500	6.5847	43.3583	103
ICAGE	70.		854.0000	42.0952	6.0312	36.6655	213
ICAGE	71.		364.0000	40.4444	7.4559	55.5903	93
ICAGE	72.		565.0000	40.3571	6.5809	43.4336	143
ICAGE	73.		317.5000	39.6875	6.0234	36.2813	83
ICAGE	74.		370.5000	37.0500	6.5939	43.5250	103
ICAGE	75.		558.0000	42.5211	5.9401	35.2853	133
ICAGE	76.		227.0000	37.8333	6.4717	41.3667	63
ICAGE	77.		177.0000	45.6667	6.0277	36.3333	33
ICAGE	78.		331.0000	41.7750	6.4754	41.9821	63
ICAGE	79.		161.5000	40.3750	6.6254	43.8958	43
ICAGE	80.		312.0000	44.5714	7.3848	54.5357	73
ICAGE	81.		40.0000	40.0000	0.0000	0.0000	13
ICAGE	82.		27.5000	43.7500	5.3033	28.1250	23
ICAGE	83.		46.0000	46.0000	0.0000	0.0000	13
ICAGE	84.		40.0000	40.0000	0.0000	0.0000	13
ICAGE	85.		50.0000	50.0000	0.0000	0.0000	13
ICAGE	86.		29.0000	29.0000	0.0000	0.0000	13
ICAGE	87.		47.5000	47.5000	0.0000	0.0000	13

TOTAL CASES = 1091

CRITICISM VARIABLE MUIA
SPECIFICATION BY IOADE

VARIABLE	CODE	VALUE LABEL	SUP	MEAN	STD DEV	VARIANCE	N
FOR ENTIRE POPULATION			42566-CCCC	39.0174	6.9954	48.9350	(1091)
IOADE	1.		165-CCCC	27.5000	3.8210	14.6000	(6)
IOADE	2.		184-CCCC	30.6667	8.8015	77.4667	(6)
IOADE	3.		66-CCCC	26.6333	3.4034	11.5833	(3)
IOADE	4.		49-CCCC	24.7500	3.8891	15.1250	(2)
IOADE	5.		200-CCCC	20.5714	2.8347	8.0357	(7)
IOADE	6.		214-CCCC	30.5714	5.8157	33.8650	(7)
IOADE	7.		236-CCCC	29.5714	7.3700	54.3170	(8)
IOADE	8.		150-CCCC	20.1000	5.4245	29.4250	(5)
IOADE	9.		432-CCCC	36.0417	7.5602	57.1572	(12)
IOADE	10.		284-CCCC	32.6667	6.2272	67.6875	(9)
IOADE	11.		183-CCCC	31.4167	2.0104	4.0417	(6)
IOADE	12.		460-CCCC	34.2857	4.1031	16.8352	(14)
IOADE	13.		375-CCCC	34.0509	7.1162	50.6409	(11)
IOADE	14.		321-CCCC	40.1250	8.8186	77.7679	(8)
IOADE	15.		225-CCCC	36.1667	4.5350	20.5667	(6)
IOADE	16.		353-CCCC	35.2500	6.9524	48.3361	(10)
IOADE	17.		300-CCCC	37.5000	6.4087	41.0714	(8)
IOADE	18.		343-CCCC	30.1111	7.7533	60.7161	(9)
IOADE	19.		284-CCCC	40.5714	6.2479	39.0357	(7)
IOADE	20.		619-CCCC	39.0238	6.5629	40.4869	(21)
IOADE	21.		242-CCCC	34.7143	5.5991	31.2361	(7)
IOADE	22.		515-CCCC	36.8214	5.0559	25.5618	(15)
IOADE	23.		722-CCCC	36.1250	5.2862	27.9441	(20)
IOADE	24.		829-CCCC	37.7045	6.4229	41.2518	(22)
IOADE	25.		738-CCCC	35.8421	7.8706	61.9459	(19)
IOADE	26.		632-CCCC	37.2059	6.1924	38.3456	(17)
IOADE	27.		555-CCCC	39.7100	6.3914	40.8500	(15)
IOADE	28.		741-CCCC	37.5737	6.4560	41.6750	(19)
IOADE	29.		519-CCCC	39.5565	6.3352	40.1344	(23)
IOADE	30.		961-CCCC	40.6825	7.5575	57.1125	(24)
IOADE	31.		345-CCCC	34.5000	4.6963	22.0556	(10)
IOADE	32.		765-CCCC	38.2750	5.7617	33.1967	(20)
IOADE	33.		1221-CCCC	39.4632	7.3285	53.7070	(31)
IOADE	34.		631-CCCC	37.1471	6.5878	43.3989	(17)
IOADE	35.		654-CCCC	26.6513	6.6434	44.1354	(21)
IOADE	36.		1078-CCCC	35.9444	7.3253	53.6603	(27)
IOADE	37.		627-CCCC	39.1875	5.6976	32.4625	(16)
IOADE	38.		571-CCCC	35.6875	6.0852	37.0252	(16)
IOADE	39.		525-CCCC	37.3357	5.8719	34.4754	(14)
IOADE	40.		1055-CCCC	40.3962	5.9950	35.9404	(26)
IOADE	41.		1019-CCCC	37.7407	6.9426	48.7571	(27)